

# O CENTRO ESPÍRITA E A SUA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



# Índice

<b>Introdução</b> .....	03
<b>Dai a César o que é de César</b> .....	04
<b>Planejamento da Sustentabilidade do Centro Espírita</b> .....	05
<b>Recursos para Manutenção do Centro Espírita</b> .....	07
<b>Arrecadações</b> .....	09
<b>Contabilidade</b> .....	11
<b>Alguns Princípios Orientadores</b> .....	12
<b>Conclusão</b> .....	13
<b>Bibliografia</b> .....	14
<b>Anexo</b> .....	15

# Introdução

No ano de 2016, a Comissão Regional Triângulo preocupou-se em colocar a temática “O Centro Espírita e a sua sustentabilidade financeira” em pauta para discussão e reflexão.

Assim, na sala dos Dirigentes, neste mesmo ano, iniciou uma discussão e a proposta da criação de um documento sobre a sustentabilidade financeira da Instituição Espírita, com o objetivo de auxiliá-la a planejar as suas atividades financeiras, visando uma boa administração e a sustentabilidade da mesma.

O Conselho Regional Espírita Uberlândia – CRE Uberlândia assumiu então, a responsabilidade da consolidação do documento, após pesquisa e coleta de sugestões dos CRE, que compõem a Comissão Regional Triângulo.

Estes estudos foram fundamentais ao conhecimento e maturidade de todo o grupo envolvido.

Em novembro de 2017, o documento inicial foi apresentado ao COFEMG e este aprovou o encaminhamento aos presidentes dos demais CRE do Estado de Minas Gerais, para coleta de outras sugestões.

Por isso, com o auxílio de outros CRE, ampliando com novas contribuições, chega-se ao final deste documento.

Enfatiza-se que o mais importante na Instituição Espírita é a assistência espiritual, objetivo para o qual foi criada; porém, a parte administrativa e financeira deve ser bem conduzida, visando dar suporte à realização do mesmo.

Finalmente, registramos nossa alegria em participar deste trabalho, em nome de Jesus.

Uberlândia, abril de 2018.

Comissão Regional Triângulo

Conselho Regional Espírita de Uberlândia – CRE Uberlândia

## Dai a César o que é de César<sup>1</sup>

*"Os fariseus, tendo-se retirado, entenderam-se entre si para enredá-lo com as suas próprias palavras. – Mandaram então seus discípulos, em companhia dos herodianos, dizer-lhe: Mestre, sabemos que és veraz e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem levares em conta a quem quer que seja, porque, nos homens, não consideras as pessoas. Dize-nos, pois, qual a tua opinião sobre isto: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo?"*

*Jesus, porém, que lhes conhecia a malícia, respondeu: Hipócritas, por que me tentais? Apresentai-me uma das moedas que se dão em pagamento do tributo. E, tendo-lhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: De quem são esta imagem e esta inscrição? – De César, responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: Daí, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.*

*Ouvindo-o falar dessa maneira, admiraram-se eles da sua resposta e, deixando-o, se retiraram."*

*Mateus, cap. XXII, v. 15 a 22.  
Marcos, cap. XII, v. 13 a 17.*

---

1 O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI, item 5 a 7.

# Planejamento da Sustentabilidade do Centro Espírita

O planejamento e a boa administração devem fazer parte do rol de atividades da direção de um Centro Espírita.

O ideal é que, antes de se iniciar a construção do Centro Espírita, o grupo responsável pela edificação verifique se os recursos são suficientes para a conclusão da obra e quais trabalhos serão realizados.

*"Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar?"*

*Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pode acabar".*

*Jesus - Lucas, 14:28-30.*

É preferível construir uma pequena instituição, mas que funcione com todas as suas atividades doutrinárias, a uma grande obra que jamais inicie as suas atividades por escassez de recursos para terminá-la.

Levantar paredes sem a suficiente cobertura financeira, lembra-nos a figura apresentada por Jesus: do rei que vai à guerra sem saber se o contingente do seu exército é suficiente para obter a vitória.

*"Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?"*

*No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, manda embaixadores, e pede condições de paz".*

*Jesus - Lucas, 14:31-32.*

Outro ponto tão importante quanto o planejamento da obra e da sua adequação aos recursos financeiros é o da manutenção do Centro Espírita, que também deve constar no planejamento inicial, antes de começar a construção.

Jamais alimentar a ideia de construir um Centro Espírita com a perspectiva de encontrar, no futuro, quem o mantenha.

## O CENTRO ESPÍRITA E A SUA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

*"Dizia Jesus também aos seus discípulos: Havia certo homem rico, que tinha um mordomo, e este foi acusado perante ele de estar dissipando os seus bens.*

*Chamou-o, então, e lhe disse: Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua mordomia; porque já não podes mais ser meu mordomo".*

*Jesus - Lucas, 16:1-2.*

*"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha.*

*E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha".*

*Jesus - Mateus, 7:24-25.*

Significa dizer que, ao planejarmos a construção de um Centro Espírita, devemos assegurar os recursos necessários à sua manutenção, vez que isso proporcionará aos dirigentes da instituição a possibilidade de desenvolver as atividades-fim, sem tantas preocupações com a conta de luz, água e outros.

A experiência demonstra que os centros espíritas que não fizeram um planejamento adequado para esse fim, geralmente, num gesto impensado, adotam atitudes antidoutrinárias, tais como a realização de bingos, rifas, sorteios, etc.

Temos visto muitos confrades, imbuídos da melhor boa vontade, empenharem-se na construção de um centro espírita, sem atentarem para as despesas que todo empreendimento acarreta, deixando a obra incompleta.

Contudo, quando conseguem levar a obra a bom termo, passam a vivenciar uma necessidade imperiosa de recursos financeiros, para manter a instituição, acabando por transformar a obtenção de recursos financeiros como atividade principal, em detrimento das atividades doutrinárias.

Diante disso, o Centro Espírita, que deveria ser local de meditação e paz, estudo e serenidade, passa a vivenciar o ambiente próprio das organizações humanas, ávidas pela arrecadação de dinheiro.

# Recursos para Manutenção do Centro Espírita

Inicialmente, os recursos financeiros destinados às atividades de um Centro Espírita, devem provir dos frequentadores. Ao legalizá-lo, deve-se constar no Estatuto Social, em capítulo específico, o quadro de sócios mantenedores da instituição:

- **Fundadores:** aqueles que participaram da fundação da instituição;
- **Contribuintes:** pessoas físicas maiores de 18 anos, que à instituição se associam, aceitando as suas prescrições estatutárias e regimentais;
- **Efetivos:** são os associados fundadores, contribuintes e cooperadores, reconhecidamente espíritas, pertencentes ao quadro social há mais de um ano, e cujos nomes foram aprovados pela Diretoria;
- **Cooperadores:** são pessoas físicas, maiores de 18 anos, que à instituição se associam, para colaborar na execução de diversas atividades.

O que poderá conscientizar os integrantes do Centro Espírita a ser contribuinte?

- Estimulá-los a integrarem-se aos trabalhos da instituição;
- Realizar o trabalho sempre em grupos e mutirões.

*".... Uma entidade espírita deve prover às suas necessidades; ela deve dividir entre todos suas despesas e nunca lançá-las aos ombros de um só; isto é justo, e não existe neste critério nem exploração, nem especulação. Todavia o caso não seria idêntico se o primeiro que se apresentasse pudesse adquirir, através de pagamento, o direito de entrada, pois isto seria desnaturar a finalidade essencialmente moral e instrutiva das reuniões deste gênero, para delas fazer um espetáculo de curiosidade."*

*Viagem Espírita em 1862 - Allan Kardec - pág. 52,53 - 2ª ed.*

O Centro Espírita poderá eleger outras fontes de receita, além das contribuições dos sócios, observando-se, atualmente, algumas práticas, chamadas "eventos financeiros", a exemplo de: almoço/jantar, bazar; vendas de: biscoito, pão-de-queijo, pizza, sorvete; CD, livros e revistas espíritas, etc.

Contudo, as soluções precisam ser buscadas com equilíbrio e cautela, exigindo-se uma análise doutrinária em cada proposta e legalidade. Wilson Garcia, no livro "O Centro Espírita e suas Histórias", narra um caso bastante ilustrativo para alertar quanto à prudência:

*"Certa vez, famosa cantora de música popular brasileira, muito simpática à causa espírita, se dispôs a realizar um show cuja renda se reverteria para as obras de uma creche que certa Casa estava construindo. A obra estava a meio caminho e a necessidade de dinheiro era premente. Segundo os cálculos mais pessimistas, o show supriria definitivamente a obra até a sua conclusão. Aí veio o impasse mais grave: a cantora impunha que o Centro fornecesse um recibo de donativo simplesmente o dobro daquele valor, a fim de que ela pudesse safar-se de alguns problemas que enfrentava com o fisco...*

*A instituição recusou-se a aceitar tal situação, agradecendo a oferta de auxílio apresentada".*

Uma pergunta faz-se necessária: será que todos os Centros Espíritas adotariam o mesmo comportamento ante uma oferta tão tentadora?

Sabe-se que diversos comerciantes, empresários e prestadores de serviços, em determinadas épocas do ano, oferecem polpudas contribuições para instituições beneficentes, em troca de recibos quatro a cinco vezes maiores do que a contribuição realizada.

Outra reflexão importante refere-se a Centros Espíritas que desenvolvem atividades comerciais para sua manutenção, mesmo fora do seu espaço físico, como uma loja para comercializar artesanato ou mesmo CD, livros, etc.

Se esta atividade comercial começar a prejudicar as atividades essenciais, exigindo para si maiores atenções e ocupando o espaço necessário às atividades doutrinárias, é imprescindível parar e reorganizar a instituição.

Reflitamos, também, quanto aos itens a seguir.



# Arrecadações

## 1- Quadro de sócios:

- Manter um quadro de colaboradores/doadores mensais da própria instituição;
- Colaboradores/doadores esporádicos, em período de determinada campanha;
- Colaboradores-Doadores externos (empresários, comerciantes, autônomos, pessoa física, etc).

## 2- Campanha de doadores de materiais e bens:

- Materiais de construção;
- Materiais de consumo, etc.

## 3- Eventos para levantar recursos financeiros:

### a) Produto de venda/oferta:

- Ser legalmente constituído, oferecendo-se recibo de doação e encaminhando cópia ao contador;
- Efetuar compras somente com nota ou cupom fiscal;
- Possuir o caráter espírita cristão, divulgando a doutrina espírita, oportunizando a fraternidade, a união, o reencontro e a solidariedade;
- Não contribuir para o surgimento ou fortalecimento de nenhum tipo de desequilíbrio, vício, sensualidade, competição, etc.;
- Venda de produtos com emissão de nota ou cupom fiscal e recolhimento dos devidos impostos.

### b) Forma de divulgação:

- Fugir ao caráter da competição;
- Jamais utilizar o espaço das reuniões doutrinárias para divulgar toda e qualquer espécie de venda de produto.

### c) Valor do produto/oferta:

- Não ultrapassar o limite do bom senso, evitando-se o lucro exorbitante;
- Ao final de todo evento financeiro, é necessária a “prestação de contas”, fixando-a em local visível e ao alcance de todos os frequentadores e trabalhadores da Instituição.

*"Sempre que os movimentos doutrinários, em particular os de assistência social, envolvam a aceitação de muitos donativos, apresentar periodicamente os quadros estatísticos dos recebimentos e das distribuições, como satisfação justa e necessária aos cooperadores. "*

*"O desejo de acertar aumenta o crédito de confiança"*

*Conduta Espírita - André Luiz/Waldo Vieira, cap. 12.*

## Contabilidade

- Planilha de despesas - possibilita o conhecimento do custo da instituição;
- Livro de registro – anotação das entradas e saídas;
- Prestação de contas mensais com os participantes do Centro;
- Livro de registro de patrimônio.

*"Do ponto de vista material, o nosso tesoureiro nos deu conta da situação de sociedade. Nosso orçamento, bem o sabeis senhores, é muito simples, desde que haja equilíbrio entre o ativo e o passivo, coisa essencial, de vez que não procuramos capitalizar."*

*Revista Espírita - Junho 1862.*

O espírito André Luiz faz-nos preciosa recomendação, no livro "Conduta Espírita", capítulo 12:

*"Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou vendas de tômbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios.*

*A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo."*

No mesmo capítulo, André Luiz continua...

*"Seja qual for o pretexto, nunca permitir que as instituições espíritas venham a depender econômica, moral ou juridicamente de pessoa ou organização meramente política, de modo a evitar que sejam prejudicadas em sua liberdade de ação e em seu caráter impessoal".*

## Alguns Princípios Orientadores

- Desenvolver seus próprios recursos econômico-financeiros, para a sustentação da obra, evitando-se o petitório, bem como sobrecarregar a comunidade;
- Cada grupo deve observar a conveniência da adoção de **pequenas obras assistenciais**, a fim de que possam sustentá-las, sem sacrifício geral;
- Respeitar os doadores, aplicando conscientemente os recursos obtidos e prestando contas;
- Observar a **gratuidade** da assistência espiritual, **sem exceções!**...
- Permutar experiências através de cursos, simpósios, palestras, entre outros;
- Observar, preferencialmente, o **sentido de equipe** e trabalho em conjunto;
- Não pleitear ou aceitar doações ou subvenções, sob compromisso político;
- Quanto possível, preferir a não remuneração a qualquer tipo de serviço.

## Conclusão

É necessário refletirmos quanto aos reais propósitos de um Centro Espírita, aos meios de geri-lo e custeá-lo, buscando corresponder, com dignidade, ao encargo recebido e à elevação do sacerdócio que nos cabe; pois, toda atividade, realizada em nome do Centro Espírita, somente será correta e eficiente, quando executada dentro dos princípios morais do Evangelho de Jesus.

## Bibliografia

- KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Ed. FEB.
- KARDEC, Allan. Revista Espírita. Ed. EDICEL.
- KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Ed. FEB.
- VIEIRA, Waldo/André Luiz. Conduta Espírita. Ed. FEB.
- Orientação ao Centro Espírita. Ed. FEB/CFN.
- GARCIA, Wilson. O Centro Espírita e suas Histórias.

## Anexo

### **Sede do Centro Espírita**

É comum que os Centros Espíritas, na sua fase de formação, utilizem-se de sedes provisórias, sendo importante tecer considerações quanto ao local, que deve oferecer condições mínimas de trabalho.

A sede deve possuir um mínimo de conforto, de condições higiênicas e garantir a facilidade de acesso aos seus frequentadores e trabalhadores.

Allan Kardec, em Obras Póstumas, analisando o tema, considera: “o mais urgente seria prover a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas de um local convenientemente situado e disposto para as reuniões e recepções. Sem lhe dar o luxo desnecessário e, ao demais, sem cabimento, seria preciso que aí nada denotasse penúria, mas aparentasse um aspecto tal que as pessoas de distinção pudessem estar ali sem se considerar muito diminuídas”.

As considerações de Kardec estão ainda válidas em nossos dias, especialmente quando a direção de alguns centros enfrenta críticas para promover melhorias nas instalações, o que, por vezes, é confundido com excessos ou ostentações.

Mesmo no caso de instituições espíritas localizadas em regiões mais carentes, do ponto de vista socioeconômico, o descuido com a aparência do espaço e mobiliário utilizado não se justifica, tendo em vista que toda pessoa deseja estar em um local que lhe propicie condições agradáveis de permanência e conforto.

A harmonia e beleza do local não precisam, no entanto, ser confundidos com luxo ou ostentação. Porém, precisam traduzir para o frequentador condições de tranquilidade e harmonia íntima, como também demonstrar a preocupação dos responsáveis pelo trabalho em acolher e atender melhor a todos.

Alguns locais devem ser evitados na escolha de uma sede para o Centro Espírita, mesmo que provisória, a saber:

- a) Residências, nas quais os moradores ainda ocupem o espaço: a residência deve ser um local para confabulações íntimas dos membros da família, não sendo adequado à presença constante de outras pessoas, que buscam o Centro para socorro e orientação;

## O CENTRO ESPÍRITA E A SUA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- b) Lojas comerciais ou recintos industriais: não oferecem condições mínimas de privacidade e conforto para realização das atividades de um Centro Espírita;
- c) Barracos ou barracões: estes locais nem sempre propiciam as condições de higiene e segurança necessários à realização de atividades, podendo colocar em risco os frequentadores e trabalhadores do Centro;
- d) Porões ou prédios mal iluminados: pelo mesmo motivo anteriormente citado, sendo ainda acrescido o aspecto da segurança física dos participantes das atividades, especialmente se esta localização estiver em região de ocorrência de crimes.

As diferentes atividades que um Centro Espírita pode e deve desenvolver pedem locais próprios e fixos, considerando a organização de mobiliário e a preparação espiritual do ambiente.

Ressalta-se, assim, a importância da preocupação dos dirigentes quanto ao espaço do Centro Espírita, sendo essencial que o mesmo procure acomodar de maneira adequada todas as atividades que são desenvolvidas e suas especificidades.

É recomendável que o Centro Espírita possua áreas separadas para: atendimento inicial, reuniões públicas, assistência espiritual, assistência material, reuniões de estudo, evangelização, administração, além de sanitários masculino e feminino.



### **Algumas considerações gerais**

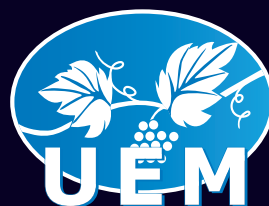
A entrada, a recepção, os corredores, as bibliotecas e outros locais de acesso ao público devem ser mantidos sempre em ordem, limpos, com a adequada sinalização e avisos quanto às condutas que não são aceitas naquele recinto, a exemplo de: fumar, falar alto..., sendo prudente desligar o telefone celular...

Se possível, o Centro Espírita deverá colocar uma placa externa, ou banner, informando os dias e horários das atividades realizadas.

Os espaços das atividades deverão estar mobiliados e arrumados de acordo com a especificidade das tarefas, sendo ainda importante considerar que, em caso de espaços compartilhados, um setor deverá desenvolver suas atividades, respeitando o espaço, mobiliário e materiais do outro setor.

O bem-estar dos frequentadores e trabalhadores deve ser adequado com os ajustes necessários de luz, som, ventilação, limpeza e organização dos espaços.

Os dirigentes deverão estar atentos quanto à segurança funcional da sede do Centro Espírita, mantendo uma revisão periódica da rede elétrica, estrutura do prédio, extintores de incêndio, qualidade dos móveis. Promover a limpeza das caixas de água, filtros e bebedouros, evitando entulhos que possam provocar acidentes e/ou doenças. Atentar para as necessidades de desinfecção; e da instalação dos botijões de gás em ambiente próprio e adequadamente protegido, com supervisão de engenheiro técnico.



Comissão Regional Triângulo - COFEMG  
Coordenação: Neusa de Fátima Mendonça

Contato: [neusa.mend@gmail.com](mailto:neusa.mend@gmail.com)

<https://www.uemmg.org.br/cofemg>

Abril 2018